

Equidade de gênero em clubes paulistas de futebol: uma investigação no campo da comunicação organizacional esportiva¹

Karla Caldas Ehrenberg²
PUC Campinas | Unasp

Resumo

Investigar como clubes paulistas de futebol abordam a questão de gênero em seus portais institucionais, a fim de compreender se o assunto faz parte de suas identidades organizacionais, foi o foco central deste estudo. Por meio de uma análise de conteúdo dos sites de Bragantino, São Paulo, Palmeiras e Corinthians, e utilizando aporte teórico sobre comunicação organizacional e gênero, ambas no segmento esportivo, a pesquisa encontrou como resultado uma presença mínima do tema dentro de políticas, diretrizes e normas dos clubes. Apesar da divulgação das atividades cotidianas das equipes femininas estarem visíveis nos portais, por meio de “notícias”, o tema equidade de gênero não aparece especificamente, sendo presente superficialmente quando o assunto é o combate à discriminação racial, de gênero, etnia ou classe social.

Palavra-chave: esporte; futebol feminino; gênero; comunicação organizacional

Com a finalidade de garantir um mundo mais justo e sustentável, a Organização das Nações Unidas elaborou um plano global com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O quinto objetivo versa sobre a igualdade de gênero, e é a partir dele que este estudo buscou compreender como esse tema encontra-se dentro das organizações esportivas que atuam com futebol no Brasil.

Como pesquisa exploratória foi verificada a presença do assunto nos portais da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da Federação Paulista de Futebol (FPF). Nessa primeira investigação o resultado foi bastante significativo pois foram encontrados poucos conteúdos que mencionavam de forma muito superficial ou tangencialmente as questões de gênero.

O portal da CBF não tem nenhum documento ou menu específico sobre o tema. Já no portal da FPF foram encontrados dois documentos. O “Tratado pela Diversidade e Contra a Intolerância no Futebol Paulista”, um material bastante simplista, que não menciona detalhadamente nada sobre mulheres, e o Manual PEX – Programa de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora na Faculdade de Jornalismo da PUC Campinas e no Unasp, campus Engenheiro Coelho.

Excelência 2025, um documento mais amplo que versa sobre fomento, estrutura e experiência sobre equipes e campeonatos masculino e feminino, principal e de base.

Após essa exploração, a pesquisa caminhou para os estudos teóricos. Os aportes passaram por dois grandes temas, a comunicação organizacional e as questões de gênero, ambas no segmento esportivo. Sobre a comunicação organizacional buscou-se compreender as questões relativas à diversidade, em especial aos temas ligados ao gênero feminino, e suas relações nos ambientes corporativos. Para isso, foram estudados autores como Ferrari e Miranda (2019), Kunsch (2003), Mazur (2010). Já nas questões relativas ao gênero, buscou-se compreender como o universo esportivo lida com o tema a partir de autores como Gill (2011), Goellner (2005), Scott (2017) e Vimieiro, Rodrigues e Pilar (2025).

A partir dos estudos teóricos, a pesquisa se direcionou para a análise empírica, que utilizou a Análise de Conteúdo como metodologia (Bardin, 2011). A investigação se debruçou nos portais dos clubes paulistas que possuem equipes masculinas e femininas disputando as respectivas séries A do Campeonato Brasileiro 2025, sendo eles: Red Bull Bragantino, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras e Sport Clube Corinthians Paulista. A análise foi realizada no mês de junho de 2025 e teve como foco central verificar se nos aspectos institucionais divulgados nos portais existem menções sobre o universo feminino e equidade de gênero, em que espaços esses conteúdos aparecem e que tipo de informação é disponibilizada. Foram analisados os conteúdos publicados nas “homes” dos portais e nos menus “clubes”, “times ou futebol” e “história”.

De maneira geral, os quatro clubes apresentam notícias sobre o cotidiano das equipes femininas (treinos, jogos e competições), tanto profissional quanto de base. Entretanto, esse conteúdo de caráter informativo não se enquadra em diretrizes ou normas de caráter institucional, foco deste estudo. Nenhum dos clubes divulga um documento norteador ou alguma política específica sobre equidade de gênero.

É importante destacar que nos portais de Corinthians e São Paulo não aparece a atuação feminina nos conteúdos que contam a história do clube. Esse apagamento é bastante simbólico. No site do Bragantino as conquistas femininas aparecem na mesma linha do tempo das masculinas. Já no portal do Palmeiras, a história do time feminino aparece tanto dentro da parte específica sobre a atuação feminina, quanto na parte geral do clube.

Para aprofundar a investigação, optou-se por utilizar os mecanismos de busca dos portais (apenas o site do Bragantino não possui esse recurso). As palavras escolhidas foram “gênero”, “feminino” e “mulher”. Os resultados apontaram para notícias sobre a rotina dos times femininos, ações no dia das mulheres e Outubro Rosa. Foram considerados os resultados que apareceram nas três primeiras páginas.

A pesquisa mostrou que, em geral, os clubes não apresentam em seus portais conteúdos que demonstrem uma genuína integração das questões femininas com os aspectos institucionais. Não foram encontradas divulgações de estratégias ou ações em busca de uma verdadeira equidade nas atividades do futebol masculino e feminino. Também não foram localizadas políticas institucionais que mencionem esse tema. Assim, questiona-se se nos clubes investigados o tema equidade de gênero não está presente de forma ampla e se a cultura organizacional está distante de um alinhamento com o assunto, não corroborando com a proposta de equidade de gênero apresentada pela ONU em seus ODSs.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Código de Ética e Conduta do futebol brasileiro**. 2017. Disponível em:
<https://conteudo.cbf.com.br/etica/codigo.pdf> Acesso em: 24 mai. 2025

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Manual Prex – Programa de Excelência 2025**. Disponível em:
<https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Institucional/Programas/MANUAL-PROGRAMA-DE-EXCELENCIA-FPF.pdf> Acesso em 24 mai. 2025.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Tratado pela diversidade e contra a intolerância no futebol paulista**. Disponível em:
https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Noticia/28676/5758_0.pdf Acesso em 24 mai. 2025

FERRARI, M. A., MIRANDA, S. C. D.. O Silêncio feminino nas organizações: uma análise para dar voz às mulheres por meio das Relações Públicas. (p.129 -169). In: LEMOS, Else e SALVATORI, Patrícia. **Comunicação, diversidades e organizações: pensamento e ação** [recurso eletrônico] / 1. ed. – São Paulo: Abrapcorp, 2019.

GILL, R. **Sexism Reloaded, or, It's Time to Get Angry Again!**. Feminist Media Studies, v. 11, n. 1, p. 61-71, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233262694_Sexism_Reloaded_or_it's_Time_to_Get_Angry_Again. Acesso em: 25 mai. 2025.

GOELLNER, S. V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 19(2), 143-151. (2005). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>. Acesso em: 28 mai. 2025.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4a. ed. – revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Summus, 2003.

MAZUR, B. **Cultural Diversity in Organisational Theory and Practice**. Journal of Intercultural Management Vol. 2, No. 2, November 2010, pp. 5–15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281080822_Cultural_diversity_in_organisational_theory_and_practice Acesso em: 01 jun. 2025.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 24 mai. 2025.

SCOTT, J. (2017). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, 20(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721> Acesso em: 01 jun. 2025.

VIMIEIRO, A. C., RODRIGUES, Eugênio, F., PILAR de Souza, O. L. **Estudos sobre mídia, esporte e gênero no Brasil: Narrativas do futebol feminino e algumas propostas**. *E-Compós*, 28. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2714>. Acesso em: 28 mai 2025.